

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO ESTADO DE SANTA CATARINA NO PERÍODO DE 2019 A 2024

I CONGRESSO  
NACIONAL DE  
CIÊNCIA &  
TECNOLOGIA  
ÂNIMA 2025

IV SIMPOSI  
DE PESQUISA  
ECOSSISTEMA  
ÂNIMA

SUBMISSÃO  
DE TRABALHOS



Luciana Coradini Martins<sup>1</sup>, Maria Clara Ribeiro Cardozo<sup>2</sup>, Jéssica Medeiros<sup>3</sup>, Jayana Luiz Rosa<sup>4</sup>, Vitor da Silva Silvério<sup>5</sup>, João Cavalcanti Bittencourt<sup>6</sup> e Fabiana Schuelter Trevisol<sup>7</sup>

**Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL**  
Medicina, UNISUL campus Tubarão, fabiana.trevisol@ulife.com.br

## Introdução

A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica resultante da incapacidade do coração de manter um débito adequado para suprir as demandas metabólicas do organismo. Representa um grave problema de saúde pública global, acometendo aproximadamente 26 milhões de pessoas no mundo e cerca de 2 milhões no Brasil.

No contexto nacional, observa-se uma significativa heterogeneidade na qualidade da assistência cardiovascular, impactando diretamente desfechos clínicos e custos em saúde. Nesse sentido, a análise do perfil da mortalidade por IC é fundamental para subsidiar estratégias de vigilância epidemiológica e aprimoramento da assistência.

## Objetivos

O presente estudo descreve as características dos óbitos por IC no estado de Santa Catarina no período entre 2019 e 2024. As variáveis analisadas incluíram ano do óbito, sexo, faixa etária, cor/raça e macrorregião de saúde.

## Metodologia

Estudo ecológico, descritivo, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Viabilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único De Saúde (DATASUS), uma plataforma online pública que disponibiliza as informações no TABNET.

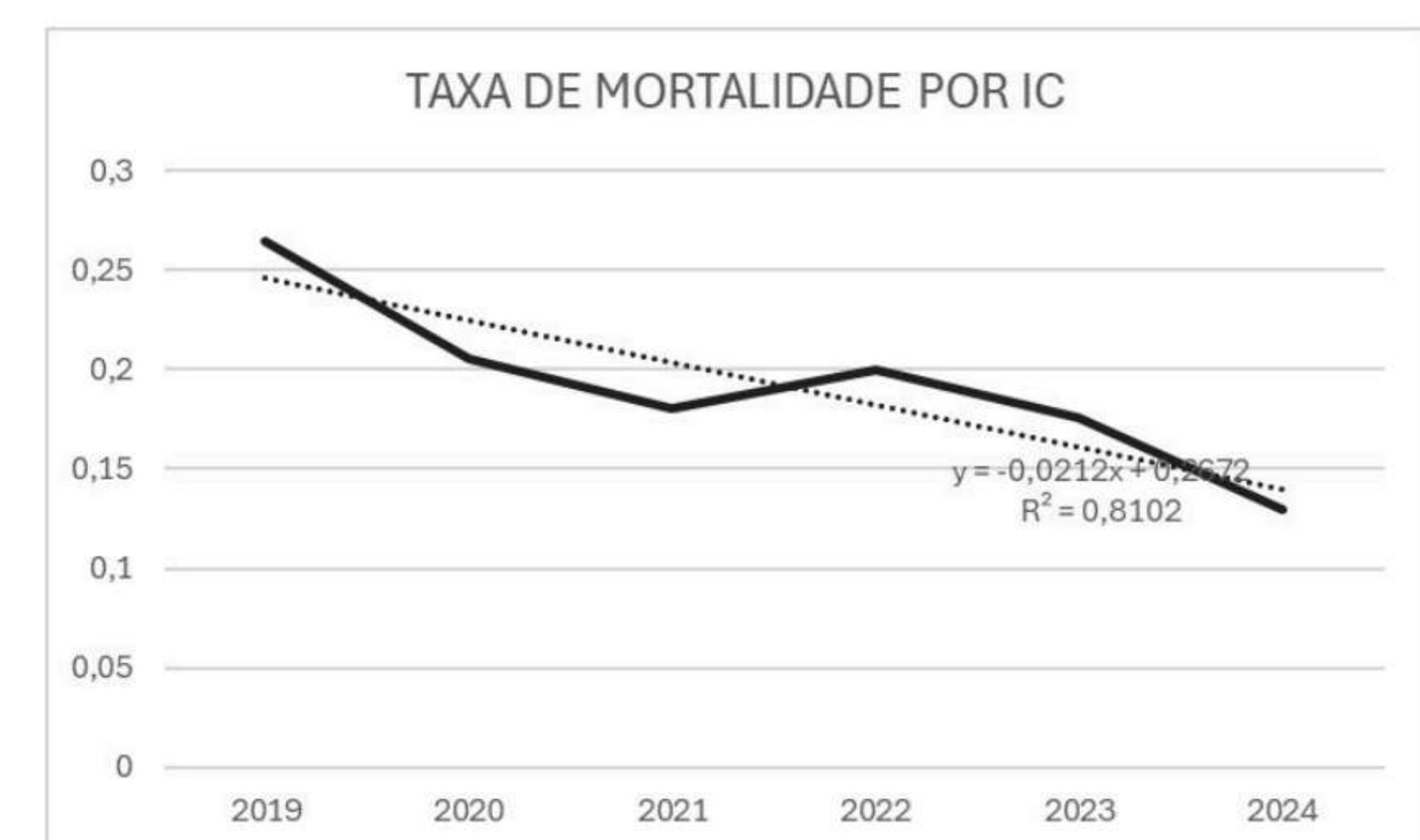
Os dados extraídos foram organizados em tabelas e avaliados no software Microsoft Office Excel, versão 2024.

Posteriormente, os resultados foram reformulados para o modelo de gráficos e tabelas para melhor compreensão visual. A pesquisa em vigor baseou-se em dados associados à artigos que abordam o mesmo tema. Ademais, houve o cumprimento da legislação nº 466/2012, não sendo necessário a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## Resultados

Foram registrados 5.072 óbitos por IC em Santa Catarina no período analisado. A maioria das mortes (88,3%) ocorreu em indivíduos idosos ( $\geq 60$  anos), com predomínio na faixa etária  $\geq 80$  anos. Observou-se maior prevalência no sexo feminino (51,7%) e na população branca (91,5%). Em relação à distribuição geográfica, a macrorregião Sul apresentou o maior número de óbitos (986 casos), evidenciando possíveis disparidades regionais no manejo da doença.

Há uma tendência significativa de queda na taxa de mortalidade por IC em idosos em SC. A cada ano, há uma redução média de 38 óbitos por essa causa na população em questão, trata-se de uma redução estatisticamente significativa.



## Conclusões

O perfil epidemiológico da mortalidade por IC em Santa Catarina entre 2019 e 2024 revelou predominância em idosos, maior acometimento no sexo feminino e na população branca, além de concentração dos óbitos na macrorregião Sul. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias regionais para otimizar a prevenção, o diagnóstico precoce e o manejo clínico da IC, visando reduzir a carga da doença e melhorar os desfechos na população afetada.

## Bibliografia

